

**AVISO PRÉVIO
DE GREVE MÉDICA NACIONAL
DOS MÉDICOS INTERNOS**

Aos Senhores

Primeiro-Ministro, Ministro da Defesa Nacional, Ministro da Administração Interna, Ministra da Justiça, Ministro das Finanças, Ministro da Economia e do Mar, Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ministro da Saúde,

Presidentes e demais membros dos Governos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira,

Diretor Executivo da Direção Executiva do SNS,

Dirigentes máximos dos órgãos e serviços da Administração Pública Central, Regional e Local,

Dirigentes máximos das entidades empregadoras públicas, privadas, em parceria público-privado e do setor social, qualquer que seja a sua forma jurídica,

Aos Médicos Internos de Portugal

Nos termos do artigo 57.º, da Constituição da República Portuguesa, e ao abrigo do disposto no art. 396.º, da Lei Geral de Trabalho em Funções Públicas, anexa à Lei n.º 35/2014, de 20 de Junho, o Sindicato Independente dos Médicos – SIM, declara uma Greve Nacional dos médicos internos, sob a **forma de paralisação total e com ausência dos locais de trabalho**, nos seguintes termos:

Serviços e Estabelecimentos Abrangidos

Todos os Serviços e Estabelecimentos portugueses onde os médicos internos exercem funções.

Período de Exercício do Direito à Greve

Os médicos internos paralisam a sua atividade a partir das 0 horas do dia 23 de agosto de 2023, até às 24 horas do dia 24 de agosto de 2023.

Condições de Exercício da Greve

1. Os médicos internos **não prestam trabalho normal, nem trabalho extraordinário, também designado trabalho suplementar, nem qualquer outra forma de trabalho com denominações diversas, como seja produção adicional ou outras;**
2. Durante a Greve Nacional dos Médicos Internos mantêm-se em vigor todas as disposições que regulam a Duração e Organização do Tempo de Trabalho, sejam de origem legal, convencional ou contratual, o que inclui, na parte aplicável, os instrumentos de regulamentação coletiva do trabalho e os contratos individuais de trabalho, designadamente mantêm-se em vigor todas as disposições respeitantes aos Limites à Duração do Trabalho nas atividades médicas assistenciais em Serviços de Urgência ou equiparados.

Motivações da Greve

A presente luta dos médicos internos visa fazer com que o Governo dê uma resposta efetiva ao Caderno Reivindicativo sindical, visa também o urgente encerramento da atividade da Mesa Negocial constituída entre o Governo e o SIM, e que, específica e prioritariamente, seja apresentada pelos Ministros das finanças e da saúde uma proposta de Grelha Salarial que reponha a Carreira das perdas acumuladas por força da erosão inflacionista da última década e que posicione com honra e justiça toda a Classe Médica,

incluindo os médicos internos, na Tabela Remuneratória Única da função pública, bem como se pretende que o período formativo que é o do internato médico, passe a integrar a Carreira Médica como sendo a sua primeira fase, deixando, portanto, de estar acantonado como uma mera fase de pré carreira.

Serviços Mínimos

Os Serviços Mínimos devidos durante a Greve Médica Nacional dos Médicos Internos são os mesmos que se mostram estabelecidos nos instrumentos de regulamentação coletiva do trabalho em vigor no SNS e nos Serviços de Saúde Regionais das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, e ainda nos instrumentos de regulamentação coletiva do trabalho outorgados com as parcerias público-privado na área da saúde, a saber:

1. Aviso n.º 17271/2010, publicado no Diário da República, 2.ª série, em 31 de agosto;
2. Acordo Coletivo de Trabalho, publicado no Boletim de Trabalho e Emprego n.º 31/2010, em 22 de agosto;
3. Acordo de Empresa, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 33/2014, em 8 de setembro;
4. Acordo de Empresa, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 36/2016, em 29 de outubro;
5. Acordo de Empresa publicado no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 4 em 29 de janeiro;
6. Acordo Coletivo de Trabalho n.º 8/2012, publicado no JORAA, 2.ª série, n.º 137, em 17 de julho, alterado pelo Acordo Coletivo de Trabalho n.º 8/2013, publicado no JORAA, 2.ª Série, n.º 182, em 20 de setembro, alterado pela Convenção Coletiva de Trabalho n.º 15/2016, em 2 de agosto, e retificado pela Declaração Retificativa n.º 12/2012, publicada no JORAA, 2.ª série, n.º 152, em 7 de agosto, alterado pela Convenção Coletiva de Trabalho n.º 15/2016, de 2 de agosto (cl.ª 33.ª, "Normas");
7. Acordo Coletivo de Trabalho n.º 1/2012, publicado no JORAA, 2.ª série, n.º 144, em 26 de julho [também publicado como Acordo Coletivo de Trabalho n.º 5/2012, no Diário da República, 2.ª série, n.º 237, em 7 de dezembro], alterado pelo Aviso n.º 601/2014, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 8, em 13 de janeiro, e retificado pela Declaração Retificativa n.º 12/2012, publicada no JORAA, 2.ª série, n.º 152, em 7 de agosto, com deliberação da Comissão Paritária constante do Aviso n.º 9745/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, em 5 de agosto (cl.ª 32.ª, "Normas").

Normas da Greve

1. Todos os médicos internos podem aderir livremente à Greve Médica Nacional dos Médicos Internos, quer estejam ou não sindicalizados, qualquer que seja a sua relação jurídica de emprego (incluindo as comissões de serviço);
2. Qualquer tentativa de violar este direito deve ser comunicada de imediato à Sede Nacional do SIM, a quem cabe acionar os mecanismos legais e convencionais adequados, não devendo os médicos internos em causa envolver-se em qualquer processo negocial individual;
3. Os médicos internos em greve não devem assinar as folhas de ponto, escrever "greve" ou avisar que vão fazer greve;
4. Para obter o esclarecimento de qualquer dúvida, contactar com a Sede Nacional do SIM, através do tel. 217 826 730, ou email para socios@simedicos.pt.

Lisboa, 2 de agosto de 2023

O Secretariado do SIM,